



**SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# **SUFRAMA 46 ANOS**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

JORNAL DO COMMERCIO Governo federal investe em biodiesel .....	1
ESPECIAL SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO Projeto silvinita avança .....	2
ESPECIAL SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO Eletroeletrônicos mantém alta .....	3
ESPECIAL SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO Adeus a uma lenda .....	4
ESPECIAL SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO Suframa 46 Anos .....	5
ESPECIAL SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO Espaço para inteligência amazônica .....	6
ESPECIAL SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO Suframa 46 Anos .....	7
ESPECIAL SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO Em busca de novas matrizes .....	8
ESPECIAL SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO Modelo apóia preservação da floresta .....	9
ESPECIAL SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO Varejo depende do êxito industrial .....	10
ESPECIAL SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO Suframa 46 Anos .....	11
ESPECIAL SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO Déficit de engenheiros no PIM .....	12
ESPECIAL SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO Novo Polo, antiga demanda .....	13
ESPECIAL SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO Copas estimulam Polo relojoeiro .....	14
ESPECIAL SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO Segmento de borracha cresce 941,32% .....	15
ESPECIAL SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO Segmento de borracha cresce 941,32% (continuação) .....	16
ESPECIAL SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO Do coração da Amazônia para o dia a dia do Brasil .....	17
PUBLICAÇÕES SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO Metalúrgica Magalhães .....	18
PUBLICAÇÕES SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO SINDUSCON-AM .....	19
PUBLICAÇÕES SUFRAMA 46 ANOS	

JORNAL DO COMMERCIO CHECK UP .....	20
PUBLICAÇÕES SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO RD ENGENHARIA .....	21
PUBLICAÇÕES SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO ENGECO .....	22
PUBLICAÇÕES SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO Suframa 46 Anos .....	23
PUBLICAÇÕES SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO TV Lar .....	24
PUBLICAÇÕES SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO MAGI .....	25
PUBLICAÇÕES SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO Auto Escola Lider .....	26
PUBLICAÇÕES SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO GRUPO ADUANA .....	27
PUBLICAÇÕES SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO CAMPOS -FER .....	28
PUBLICAÇÕES SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO Suframa 46 Anos .....	29
PUBLICAÇÕES SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO Suframa 46 Anos .....	30
PUBLICAÇÕES SUFRAMA 46 ANOS	
JORNAL DO COMMERCIO Gaúcho's .....	31
PUBLICAÇÕES SUFRAMA 46 ANOS	

## Governo federal investe em biodiesel

“ A Suframa tem sido uma extraordinária agência de desenvolvimento, incansável na busca de políticas industriais adequadas ao nosso modelo e na busca da geração de empregos, que trazem um ambiente de justiça social propício. Trabalhando no polo industrial, sempre pude vivenciar a competência colocada pela Suframa nos seus processos e decisões. No dia do seu aniversário, temos que parabenizar por estar cumprindo tão bem a sua missão. Em um ambiente onde o Brasil procura encontrar seus melhores caminhos de crescimento e nossa presidente procura fomentar um PIB adequado ao tamanho do nosso país, a Suframa seguramente estará contribuindo muito.

Ulisses Tapajós – Secretário Municipal de Finanças, Planejamento e Tecnologia da Informação



### BIOPLANET – Projeto quer reciclar 25 milhões de litros de óleo de cozinha até a Copa do Mundo de 2014

Até a Copa do Mundo de 2014, 25 milhões de litros de óleo de cozinha usados devem ser reciclados e transformados em biodiesel por meio do Bioplanet. Lançado na terça-feira (26) no Rio de Janeiro, o Bioplanet é um dos 96 projetos de promoção do Brasil na Copa apoiados pelo governo federal.

Como cada litro do óleo de cozinha gera um litro de biodiesel, a intenção é produzir, nos 15 meses que faltam para o início do Mundial, 25 milhões de litros de biodiesel.

Para chegar ao combustível usado pelos veículos, o biodiesel é adicionado ao óleo diesel derivado do petróleo. Com isso, é possível produzir 125 milhões de litros de combustível B20 (diesel que tem 20% de biodiesel em sua composição).

Segundo o coordenador do Bioplanet, Vinicius Puhl, o combustível que será produzido em 40 cidades, sendo 12 cidades-sede da Copa, já começará a

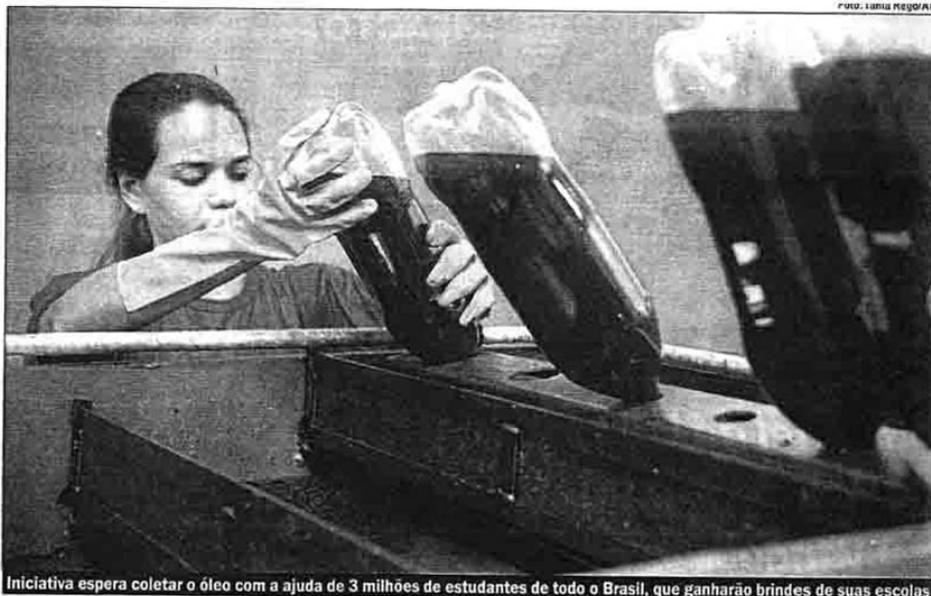
ser comercializado. Mas há a intenção também de usar o combustível produzido pelo projeto nos ônibus que transportarão as delegações das 32 seleções nacionais.

“Um litro de óleo usado contamina 25 mil litros de água. Hoje, dados da Casa Civil da Presidência da República in-

**O combustível que será produzido em 40 cidades, sendo 12 cidades-sede da Copa, já começará a ser comercializado**

formam que há um descarte inadequado, por 50 milhões de residências e pequenos estabelecimentos, de um volume de 1,5 bilhão de litros de óleo de cozinha. É um volume jogado no ralo da pia que vai parar nos nossos mananciais de água e no oceano”, disse Puhl.

O projeto espera coletar o óleo com a ajuda de 3 milhões de estudantes de todo o Brasil, que ganharão brindes de



Iniciativa espera coletar o óleo com a ajuda de 3 milhões de estudantes de todo o Brasil, que ganharão brindes de suas escolas

suas escolas, de acordo com o volume de óleo arrecadado, e de catadores de material reciclável. A ideia é envolver 10 mil catadores, que poderão ganhar até R\$ 1 por litro de óleo de cozinha entregue ao Bioplanet.

“Existe a perspectiva de se

ter um mercado, uma cadeia produtiva envolvendo a reciclagem do óleo de fritura. Mas além da questão financeira e econômica, há a questão da educação ambiental. A dona de casa que descarta o óleo na pia da cozinha não sabe o prejuízo

que está causando ao meio ambiente. Além disso, o biodiesel polui menos também”, afirma o diretor de Diálogos Sociais da Secretaria-Geral da Presidência da República, Fernando Matos.

O Plano de Promoção do Bra-

sil para Copa, do governo federal, pretende usar o Mundial como vitrine para mostrar uma imagem positiva do país. Além da estratégia de comunicação feita pelo próprio governo, o plano apoia 96 iniciativas não governamentais.

## Projeto silvinita avança



“ Em nome de todos os Associados e colaboradores da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicycletas e Similares – ABRACICLO, temos a satisfação de transmitir os cumprimentos do Setor de Duas Rodas pelo transcurso dos 46 anos de relevantes atividades da Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA. Ao mesmo tempo, gostaríamos de parabenizar a SUFRAMA diante da eficácia e do sucesso demonstrados pelo Modelo ZFM, responsável pelo constante desenvolvimento socioeconômico da região Norte do País, estimulando a formação de cadeias produtivas e gerando empregos, renda e maior capacitação profissional e tecnológica

Marcos Fermanian – presidente da ABRACICLO ”

## ALENTO – Estudos de prospecção colocam a reserva mineral de Autazes como de classe mundial

Por Severino Neto

**A** atividade mineral deu mais um grande passo neste mês de fevereiro. A empresa Potássio do Brasil (PB), apresentou ao governo do Estado, os resultados oficiais sobre os estudos de prospecção que a empresa está realizando nos municípios de Autazes, município localizado a 113 quilômetros de Manaus em São Sebastião do Uatumã e em Itapiranga.

Até o ano passado, o setor já respondia por cerca de 20% da economia amazonense, principalmente com atividades de prospecção, extração e processamento de petróleo e gás natural, extração de casiterita no município de Presidente Figueiredo e calcário para a indústria de cimento, extraído na região do Jatapu, no município de Urucará.

De acordo com o titular da

secretaria Estadual de Mineração, Geodiversidade e Recursos Hídricos, Daniel Nava, alguns detalhes dos estudos da PB ainda não podem ser revelados, mas colocam a reserva de Autazes como de classe mundial. “Os resultados são bastantes animadores, agora vamos partir para estudos logísticos e os estudos ambientais. Queremos chegar em 2014

**Até o ano passado, o setor de mineração já respondia por cerca de 20% da economia amazonense, graças à exploração de petróleo e gás natural**

com a licença ambiental do projeto. Para isso, ainda na segunda quinzena de abril, deveremos fazer uma visita ao Estado de Sergipe, juntamente com outras autoridades estaduais, para que se possa conhecer melhor os processos ambientais, de extração e processamento da silvinita”, afirma Nava.

A Potássio do Brasil possui

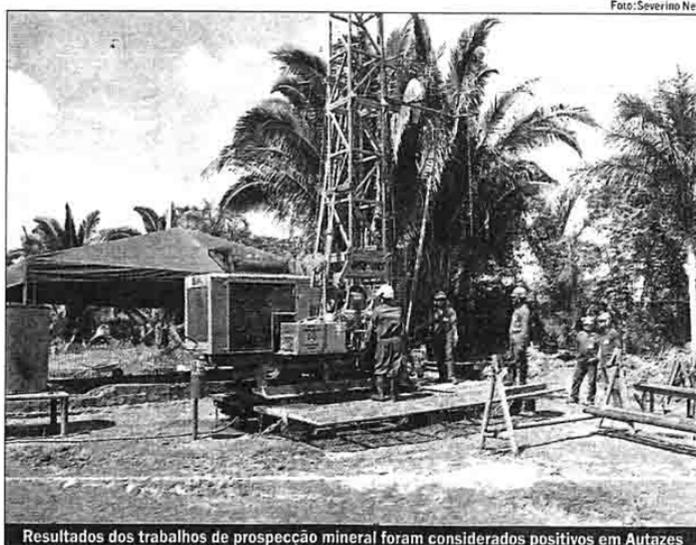


Foto: Severino Neto

Resultados dos trabalhos de prospecção mineral foram considerados positivos em Autazes

sede em Belo Horizonte e planeja investir entre US\$ 3 a US\$ 4 bilhões para colocar em atividade, até 2017, uma mina subterrânea estimada em US\$

350 milhões e uma usina de beneficiamento estimada em US\$ 900 milhões, entre outros projetos de infraestrutura, para comercializar entre 2 mi-

lhões a 4 milhões de toneladas de cloreto de potássio do município de Autazes. Para o período 2012/2013, planeja investimentos de US\$ 75 mi-

lhões, em estudos da megajazida de silvinita que se estende do estado do Amazonas até o Oeste paraense.

A silvinita é um dos minérios de onde se extrai o cloreto de potássio (KCl), um dos componentes do fertilizante NPK (nitrogênio, Fósforo e Potássio). De acordo com informações da Potássio do Brasil, vários indicadores, como depósito de silvinita a 850 metros de profundidade, a alta concentração do cloreto de potássio, a logística da região e o mercado garantido apontam a viabilidade econômica do projeto.

A determinação da PB em executar o bilionário projeto deve-se principalmente ao imenso mercado do agronegócio brasileiro, que, ano passado importou US\$ 3,5 bilhões em cloreto de potássio, valor 1,12% superior aos US\$ 3,4 bilhões importados em 2011, de acordo com a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), cerca de 7 milhões de toneladas do minério que procederam principalmente do Canadá, Rússia e Bielorrússia.

### Eletrônicos mantém alta

– TVs conseguem competitividade no PIM por sofrer menos com as importações

Por Margarida Galvão

**M**esmo diante do pouco crescimento da economia brasileira por conta da recessão que se apro-

funda na Europa e faz com que a economia mundial se contraia, o presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, acredita que o PIM (Polo Industrial de Manaus) ainda pode crescer. No entanto, adverte que esse crescimento depende da política do governo federal e de uma política industrial, que hoje inexistente, "que considere as questões regionais e respeite os direitos constitucionais da ZFM (Zona Franca de Manaus) para dar segurança jurídica para atração de novos investimentos e novos segmentos".

Para 2013, o dirigente aposta em crescimento de alguns produtos como TVs de plasma, LCD e LED que estão com uma demanda bem aquecida e sofrem menos, por enquanto, com as importações. Segundo Périco, os receptores de sinal de TV (set top box) também devem ter crescimento, mas adverte que como as importações já estão aumentando isso traz muita preocupação. Quanto ao segmento de duas rodas, ele aponta que deverá apresentar crescimento no segundo semestre e isso também refletirá na indústria de componentes local. "Acredito sim num crescimento nesse ano que nos permita repetir os resultados de

faturamento e de empregos de 2011 (US\$ 4 bilhões e 120 mil empregos diretos)", mencionou.

Em linhas gerais, Wilson Périco disse que a indústria nacional como um todo sofre muito com a concorrência com os importados, inclusive há reclamações e notícias de desindustrialização em todos os Estados. Ele disse que o segmento eletrônico é um dos que mais sofre com essa concorrência pois são produtos na sua maioria de dimensões reduzidas o que favorece na questão do custo do frete. "Isso, aliado a prática de custeio chinês praticamente inviabiliza a fabricação local de alguns produtos como: áudio, DVDs, eletrodomésticos entre outros; a outra questão são os produtos de informática onde a legislação atual reduz a competitividade da ZFM" destacou, ressaltando que tem muitos desafios pela frente.

#### LOGÍSTICA EMPERRADA

Somado a isso, o presidente do Cieam disse que não são resolvidos os entraves fiscais, logísticos e de infraestrutura, cujas ruas do Distrito Industrial estão intratáveis. Périco exaltou o empenho do superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, em criar soluções, a começar pela liberação de parte

da verba que estava travada no governo federal - TAS (Taxa Administrativa da Suframa), paga pelas indústrias; 1,3% em média sobre o faturamento, assim como a parceria que foi firmada com o governo do Estado para a recuperação das ruas do DI. "O governador do Estado, Omar Aziz, tem trabalhado junto ao governo federal para viabilizar soluções para solucionar a questão da energia elétrica e as questões de logística, enquanto a Prefeitura de Manaus tem se esforçado para melhorar a questão da mobilidade urbana", frisou.

Segundo o dirigente, as entidades de classe do PIM tem um representante no Senado Federal que desempenha um papel fundamental para garantir que a reforma fiscal não traga maiores danos à competitividade ao modelo ZFM. Por sua vez, ele garante que as entidades de classe não medem esforços para defender os direitos de seus associados e dos empregos gerados pelos investimentos feitos no PIM. "Lembro que todas as discussões e decisões deixaram de ser técnicas a muito tempo, hoje tudo depende da vontade e de negociações políticas, por esse motivo temos que estar todos atentos e alinhados em nossas ações", mencionou.



### Adeus a uma lenda

“ A Suframa, com seus altos e baixos, tem uma atuação positiva para a economia do Estado, mas precisa assumir de fato não apenas o papel fiscalizador e regulador do Distrito Industrial, mas de fomentar o desenvolvimento sustentável do Amazonas e da Amazônia Ocidental. Ela precisa resgatar esse papel de procurar alternativas econômicas e infraestrutura para os Estados da Amazônia Ocidental. O papel da Suframa foi e é positivo, mas é necessário que a Suframa agora realmente assuma o seu papel como uma verdadeira agência que fomenta o desenvolvimento da região

Luiz Castro – Deputado Estadual



### APOSENTADORIA – Assessor da presidência Elilde Menezes deixa Suframa após 41 anos de atividade

Por Tanair Maria

Após 41 anos de serviços dedicados ao modelo ZMF (Zona Franca de Manaus), o assessor do gabinete da superintendência da Suframa, Elilde Mota de Menezes, 59, vai se aposentar do cargo. Tudo começou em meados de 1972, quando o jovem estudante de topografia de estradas participa do processo de seleção da Suframa sendo aprovado para desempenhar a função de bombeiro hidráulico. Naquela época Elilde completara 18 anos, estava prestes a se formar pela Escola Técnica como topógrafo sendo indicado para trabalhar na abertura das vias dos Distritos 1 e 2, e logo depois no acompanhamento de terraplanagem, construção e pavimentação das vias de acesso aos lotes destinados à implantação das indústrias do PIM (Polo Industrial de Manaus).

Chega o tempo de escolher o curso de graduação que por vocação indicava engenharia, mas empolgado pelos discursos de Delfim Netto, Mario Henrique Simonsen, entre outros

economistas em destaque à época, Elilde decide ingressar no curso de Economia. Conclui a graduação, faz especialização em projetos industriais.

Com dedicação à carreira na Suframa, Elilde chega a ocupar o cargo de superintendente de planejamento e desenvolvimento regional da autarquia. Também foi coordenador do projeto do CBA (Centro de Biotecnologia da Amazônia).

Hoje o assessor do gabinete da superintendência, Elilde Mota de Menezes após 41 anos de dedicação à Suframa anunciou que vai entrar com o pedido de aposentadoria da função pública. Ele pretende continuar com outra atividade, agora pessoal de natureza religiosa. “Nesses 41 anos eu dediquei à Suframa, 30% do tempo que me sobrava foi para esta causa que agora vou dedicar 100% do tempo de vida que me resta”, adiantou Menezes.

Um destaque especial para o trabalho atração de investimentos do modelo ZFM. Desenvolvido através equipe especializada na divulgação da história do modelo através de prospecção junto às empresas

com potencial para produzir no PIM. “Muitas dessas empresas que estão aqui foram atraídas por essa dinâmica, que até hoje continua na Suframa o PAI (Programa de Atração de Investimentos)”, lembrou Menezes.

Em 2012, já como assessor passou a sugerir, deixando de executar tarefas na autarquia. “Eu entendo que era uma missão, de caráter metafísico, não era apenas fazer as coisas por fazer. Eu estou fazendo porque o resultado do trabalho desenvolvido aqui na Suframa não diz respeito apenas à remuneração que nós servidores recebemos pelo nosso trabalho. Diz respeito aos efeitos que isso produz para a sociedade com geração de emprego e renda que resultam das atividades exploradas pelas indústrias no Polo Industrial, para a sociedade amazônica e também da Amazônia Ocidental onde

abrange a área de atuação da Suframa. Este é o sentimento que todo o servidor da Suframa tem, de que estamos ajudando de alguma maneira a sociedade”, frisou Menezes.

Segundo Elilde, com o fortalecimento do modelo Zona Franca, as faculdades passaram a constituir as universidades, abrindo caminhos para diversas outras atividades na cadeia produtiva de cada setor indus-



trial, a exemplo da Fucapi e de outras instituições independentes dedicadas ao ensino especializado. Aprimorando a mão de obra local e gerando oportunidades de crescimento da economia regional.

“Isso tudo foi construído dentro de uma proposta de fortalecimento do modelo. E se foi fazendo de forma gradual e progressiva, como diz o nosso poeta Campo de Castilho: ‘se faz o caminho caminhando’. Este caminho não tem limites do seu alcance. É uma jornada que vai sempre, na busca pela melhoria em prol da sociedade. É isso que a Suframa tem feito através de seus servidores”, concluiu Elilde Mota de Menezes.

Foto: Omelete

## Suframa 46 Anos

“Depois de tantos anos da Suframa e da expansão do nosso Pólo Industrial, Manaus passou a concentrar 95% da renda e mais de 50% da população do Estado. A Suframa tem um desafio muito claro pela frente de mudar essa imagem que os outros Estados têm de que aqui só se faz maquiagem e apresentar exatamente o que nós fazemos. Hoje as pessoas do interior vêm a Manaus em busca de uma melhor qualidade de vida, emprego, renda. Se conseguirem estabelecer uma atividade para o interior, isso irá mudar completamente essa nossa percepção e também manterá as pessoas do interior em sua cidade natal

Ailson Nogueira Rezende – ex-presidente do Corecon



# A expectativa é atender 30%

– Meta de reduzir a dependência de exportações para o mercado do agronegócio nacional

Por Severino Neto

Segundo o titular da Secretaria Estadual de Mineração, Geodiversidade e Recursos Hídricos, Daniel Nava, entre 90% a 92% do cloreto de potássio consumido no agronegócio brasileiro são provenientes do exterior. Com sua usina funcionando dentro da normalidade, a Potássio Brasil trabalha para atender 30% do mercado nacional. Atualmente, a produção nacional do fertilizante restringe-se à mina de Taquari-Vassouras (SE), explorada pela Companhia Vale, de onde saem cerca de 650 mil toneladas ano.

Além do mercado garantido, Nava esclarece que as amostras colhidas pela Potássio no Brasil são compostas com teor que chegam a mais de 40% de cloreto de potássio. Trata-se de uma concentração altíssima, igual à de várias minas que estão em atividade no mundo e, para quem acredita que na Amazônia, tudo é difícil quando se trata de processos logísticos, outra boa notícia: a infraestrutura portuária e de

transportes existentes hoje na região colaboram para a competitividade da extração e negociação do cloreto de potássio amazônico.

A ideia é utilizar a hidrovia do rio Madeira, o Porto de Itacoatiara, o Porto de Santarém (PA), rodovias e ferrovias existentes para fazer o fertilizante chegar à região do agronegócio. “As balsas voltam vazias ou com pouca carga. Podemos utilizar esses meios para escoar o cloreto de potássio. Todos ganharão porque suas embarcações ou outros meios de transportes voltarão com esse valioso produto e não mais vazios. Será uma forma de impulsionar a competitividade do agronegócio”, diz Nava.

Estimativas da PB apontam que nas condições atuais, só com transporte, poderá baratear em cerca de US\$ 100 a tonelada do cloreto de potássio, que hoje é importado a cerca de US\$ 550 a tonelada.

### GRANDE MAR

A silvinita que se encontra entre 850 a 1,1 mil metros de profundidade no solo



Secretário de Mineração, Daniel Nava, avaliou como positivos os resultados até o momento

amazonense é parte de um grande mar que existiu aproximadamente há 306 e 250 milhões de anos, durante a Era Paleozóica Superior, no

final do Período Carbonífero e início do Período Permiano, cujas águas evaporaram e o sal solidificou, formando a imensa Bacia Amazônica,

uma faixa com ocorrência de sal ( com predominância de halita NaCl, o sal de cozinha), com aproximadamente 400 quilômetros de comprimento,

por dezenas de quilômetros de largura e espessuras que variam entre 40 a 60 metros.

É dentro desse “pacote” de sal, que há um nível enriquecido em potássio (silvinita) que varia de alguns centímetros a alguns metros, podendo também estar ausente. Em Autazes já foram confirmados várias camadas com espessuras de 1,8 metros, o que tornam o depósito economicamente viável. Além do cloreto de potássio, na silvinita também se encontra a halita, que pode ser utilizada para consumo humano e de outros animais, como bovinos.

Além de Autazes, a PB também já fez prospeções em Itapiranga e São Sebastião do Uatumã. Neste último município, em maio do ano passado, detectou a 949 metros de profundidade, uma camada de silvinita de 4,84 metros de espessura, com teor de 23,25% de cloreto de potássio. Também há silvinita em outros territórios amazônicos, como Nova Olinda do Norte e Itacoatiara, mas são área de concessão exploratória da Petrobras.

### Espaço para inteligência amazônica

Por Mêncio Melo

**A**rquitetura bonita, excelente espaço para circulação, estacionamento e localização estratégica. Assim é o Shopping Studio 5, um mix que reúne uma ampla rede de lojas, serviços e complexos de lazer. O shopping é o único localizado na zona Sul de Manaus e é a porta de entrada para a região que concentra mais de 500 empresas implantadas no Polo Industrial da capital amazonense. Em uma rápida entrevista para a edição comemorativa do aniversário de 46 anos da Suframa, o jornalista e empresário Felipe Daou, um dos fundadores da Rede Amazônica e proprietário do centro comercial, falou sobre o início do projeto, as dificuldades, o potencial comercial da área do distrito, a expansão, a conexão com a clientela do Polo e as novidades para 2013. Acompanhe:

*Jornal do Comércio - Senhor Felipe Daou, apesar da grande movimentação e o fluxo constante naquela área, a realidade daquela região em outra há mais de dez anos. Por que abrir um*

**centro de compras em um local até então considerado "deserto" do ponto de vista do consumo?**

**Phelipe Daou** - Posso lhe dizer que a história do Studio 5 é uma consequência do que ocasionou a Zona Franca de Manaus - ZFM. Manaus estava fadada a ser um "porto de lenha". A ZFM na prática começou nos armazéns da Manaus Harbour, no Porto antigo. Logo depois disso migrou para o Distrito Industrial onde hoje estão localizadas a maioria das fábricas. Quando começou a implantação das indústrias naquela área, percebemos o potencial. Ali nasceu o Studio 5.

**JCM - Então a ideia de fazer um complexo e um centro de convenções é antiga?**

**PD** - Sim. Queríamos fazer um centro de convenções que reunisse as inteligências do Amazonas, para juntos discutirmos a ZFM e o futuro do Amazonas.

**JCM - Hoje o Studio 5 é um sucesso do ponto de vista empresarial, mas, o começo foi difícil, não?**

**PD** - Muito difícil, mas, compensei. Ali nada havia. O próprio espaço onde hoje é o Memorial

Aos Povos da Amazônia, era um espaço abandonado. Com a reabilitação do local instalamos ali a própria Fundação Rede Amazônica.

**JCM - O mix de local de grandes eventos somado a um grande centro de compras foi propiciado?**

**PD** - Sim. Fizemos um complexo em que fosse possível instalar tudo. Queríamos e queremos fortalecer a ZFM, mas, é bom que se diga que esses planos só foram possíveis a partir do momento em que a ZFM passou a fazer parte da letra constitucional e isso só foi possível graças à atuação de Bernardo Cabral (à época relator da constituinte de 1988 que reformou a Carta Magna do Brasil). Esse gesto garantiu a estabilidade da ZFM. Agora temos a possibilidade de prorrogar por mais 50 anos, segundo a presidente Dilma Rousseff. São gestos assim que garantem os investimentos no modelo.

**JCM - Então obras como o Studio 5 são patrimônio dessa luta?**

**PD** - Sim. É bom que não se esqueça que a ZFM sofreu muitos

ataques, inclusive de grande parte da imprensa que não entendia o propósito do modelo.

**JCM - E o que o futuro reserva para Studio 5?**

**PD** - Veja bem, o Prosamim está realizando uma grande obra naquela área. Isso irá valorizar a região até porque novas vias estão sendo estruturadas ali. Estamos sendo ligados ao São José, à Cidade Nova e também ao Centro da cidade, inclusive até ao bairro de São Raimundo. Essas obras garantem que estamos localizados em uma área que tende a crescer mais ainda. Fora os investimentos públicos, ainda temos projetos habitacionais no Distrito Industrial e os Portos projetados para a área do DI. Isso assegura que o Studio 5 está em uma boa perspectiva.

Jornalista e empresário Felipe Daou vê boas perspectivas à vista para o segmento

### POR DENTRO

#### STUDIO 5 EM NÚMEROS

O Studio 5 Shopping abriu suas portas em 21 de dezembro de 2001, integrando um complexo voltado para cultura, entretenimento, lazer e negócios, ocupando uma área de cem mil metros quadrados, no Distrito Industrial de Manaus. Possui estabelecimentos comerciais dos mais variados setores de atividade, um moderno Centro de Convenções, Pavilhão de Feiras e Exposições, além de contar com oito salas Multiplex Cinemark, Loja de Departamentos Bemol, McDonalds, hotéis e a Academia Cia. Atlética, uma das maiores Redes de Academias do Brasil, além de estacionamento privativo com 1.050 vagas. Recebe em média, 450 mil clientes por mês, pertencentes às classes sociais A, B e C. Atualmente, são 84 estabelecimentos comerciais à disposição do público, sendo 68 Lojas e 16 Quiosques, além da área de serviços bancários, fraldário e enfermaria.

Localizado no Distrito Industrial, o centro de compras possui 150.000 moradores no seu raio primário de influência e está próximo de gigantes do Polo como a Samsung, Honda, Yamaha, LG, CCE. Além disso, o shopping é vizinho de quatro hotéis de padrão internacional são eles: o Holliday, Sleep In, Novo Hotel e o Confort.

### Suframa 46 Anos

“ Desde a sua criação, no final da década de 60, os incentivos fiscais concedidos pela ZFM têm perdido, gradativamente, a capacidade de atrair investimentos, tanto em razão das políticas industriais surgidas no país por força das reivindicações de outros Estados e regiões quanto dos problemas locais – principalmente no que se refere à infraestrutura, logística e força de trabalho qualificada - que nunca foram resolvidos e que contribuem, largamente, para que muitas empresas optem por instalar-se em outros centros.

Francisco Praciano – Deputado Federal



## Em busca de novas matrizes

**DESAFIO** – Prospecção de novos investimentos para a região é estratégia para manter competitividade

Por Margarida Galvão

O PIM (Polo Industrial de Manaus) completa 46 de existência, neste 28 de fevereiro, sem necessidade de provar o sucesso do modelo ZFM (Zona Franca de Manaus), com mais de 500 empresas incentivadas e mais de 100 mil empregos diretos. No entanto, há cobrança por novas matrizes de negócios no Estado, visando incrementar a economia do Amazonas que não pode continuar na dependência de um único modelo de desenvolvimento econômico para segurar sua economia.

O secretário de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico, Airton Claudino, disse que o "PIM foi tão pujante e cresceu tanto", mas acabou ficando único nestes 46 anos. O dirigente defende que é necessário buscar novas matrizes, não para substituir, mas para complementar o que já tem existente. "Hoje o Polo gera mais ou menos 500 mil empregos, entre diretos e in-

diretos, fatura algo em torno de US\$ 40 bilhões e possui um alto grau de industrialização -devemos adicionar aí mais ou menos 40% de insumos nacionais no PIM", atestou.

De acordo com Airton Claudino, praticamente todas as grandes empresas do mundo estão atuando em Manaus, por meio de suas unidades fabris, o que torna o PIM o segundo Polo Industrial brasileiro, só

**Dirigente defende que é necessário buscar novas matrizes, não para substituir, mas para complementar o que já tem existente**

perdendo para o de São Paulo, em concentração de empresas. "O Polo Industrial de Manaus é realmente vitorioso, mas está na hora de se pensar em buscar novos negócios para que venha complementar o atual modelo que aí temos", defende o secretário, ressaltando que há uma determinação do governador Omar Aziz com relação a isso, "de que precisamos de novas matrizes de negócios para o Estado do Amazonas".



Airton Claudino diz que é hora de buscar novos negócios industriais no Amazonas

### POLO NAVAL

Na opinião de Claudino, o Polo Naval - cuja primeira etapa do projeto comportará dois grandes estaleiros, seis médios e 60, entre estaleiros de pequenos e médios portes, atuando nos serviços de reparos, náuticas e demais segmentos da cadeia produtiva naval -, tem esse objetivo. A expectativa da Seplan, gestora do projeto de implantação do novo Polo, por delegação de Omar Aziz, é que a primeira etapa do projeto irá gerar 20 mil empregos diretos.

A expectativa do dirigente da Seplan é de que até o final de 2013 as questões pendentes sejam resolvidas e o governador possa lançar, efetivamente, a pedra fundamental do novo Polo que vai ser instalado na área do Puraquequara. "Estamos trabalhando a questão da regularização fundiária, que atrasou um pouquinho, mas estamos finalizando; tem a questão do acesso, que também estamos trabalhando, o próximo passo é o estudo de impacto ambiental, o Estudo de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto Ambiental (Eia/Rima), que deve ficar pronto até dezembro", assinalou.

### Modelo apóia preservação da floresta

**ESTRATEGIA** – Especialistas avaliam a necessidade de diversificação para gerar sustentabilidade

Foto: Divulgação



**Modelo industrial ajudou na preservação da floresta, diminuindo a pressão pelos recursos naturais**

Por Margarida Galvão

**P**ara o secretário de Estado da Fazenda, Afonso Lobo, além de promover o desenvolvimento econômico para o Estado do Amazonas e de toda a região da Amazônia Ocidental, o modelo ZFM produziu

um efeito "inicialmente não planejado", que é o de ser um instrumento de preservação ambiental. "Graças a ZFM o Estado tem quase 1,5 milhão de quilômetros preservados", disse o secretário, ressaltando se tratar de um modelo vitorioso que precisa ser fortalecido e nesse sentido o governo

federal "parece" que está com essa visão. "Que a meu ver é correta", completou.

Os dirigentes do PIM também defendem a necessidade de serem criadas algumas alternativas ao modelo ZFM, não para substituí-lo, mas para se agregar a ele. O presidente do Simplast (Sindicato das Indú-

strias de Material Plástico de Manaus), Celso Zilves, avalia que os gestores governamentais que detêm a responsabilidade sobre o futuro do PIM devem pensar em diretrizes que criem interesse e motivação econômico-financeira no sentido de atrair novos investimentos para a região uma vez

que as constantes mudanças tecnológicas, notadamente a convergência digital, mostram desde já que em "futuro muito breve, muitos dos produtos que hoje produzimos podem não mais terem mercados atrativos".

O presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado o

Amazonas), Wilson Périco, também defende que é necessário o desenvolvimento de novas matrizes econômicas que permitam ao Estado do Amazonas reduzir a dependência que hoje tem da atividade do PIM. "O modelo ZFM é um sucesso, no entanto, pelo fato de ser "calcado em incentivos fiscais" todos ficam reféns da boa vontade e do sentimento de brasilidade dos governantes federais e dos chefes de Estado à frente dos ministérios para reconhecerem as desigualdades regionais e respeitarem a Constituição Federal para a manutenção da competitividade da atividade industrial hoje existente", assinalou.

Em recente entrevista para tratar sobre a problemática que envolve a Zona Franca de Manaus, com quase meio século de existência, o prefeito Arthur Neto, reconheceu "ser o modelo um sucesso", mas deixou claro que a sobrevivência deste Estado não pode ficar a mercê de um único modelo de desenvolvimento. "É preciso encontrar novos caminhos que estão nos farmacos e cosméticos, na petroquímica e gás natural e no Polo Naval", assegurou.

### Varejo depende do êxito industrial

“ Mesmo tendo sido criada em caráter temporário, ainda na década de 50, a Zona Franca de Manaus se consolidou como um modelo tão grandioso e eficiente que revolucionou a economia de tal maneira, que até hoje é a nossa base em termos de geração de empregos e desenvolvimento para o Estado. Lamento apenas que o Amazonas ainda tenha de travar verdadeiras lutas – literalmente – para se manter com a Zona Franca, como aconteceu nos últimos anos no caso dos splits e motonetas. Atualmente o maior desafio da Zona Franca é a PEC da Música, que ameaça tirar do nosso Estado a isenção da produção de CDs e DVDs. Por isso defendo a perenização do modelo como compensação pela preservação de nossas florestas.

Silas Câmara – Deputado Federal



### ANÁLISE – Antonio Azevedo, diretor comercial do Grupo TV Lar, reconhece peso do PIM na economia amazense

Por Margarida Galvão

**O** economista e administrador de empresas Antonio Azevedo, que é diretor comercial do Grupo TV Lar, defende a sobrevivência do PIM (Polo Industrial de Manaus), porque é quem segura a economia deste Estado, por meio da riqueza que gera e dos tributos. Por sua vez, disse ele, o comércio sobrevive da multiplicação disso tudo. Azevedo defende a perenização do modelo ZFM (Zona Franca de Manaus), com suas garantias legais, como “força de atração para novos investimentos no Amazonas”, porém faz uma ressalva: o Distrito Industrial gera um pouco mais de 100 mil postos de trabalho diretos, quando deveria gerar duas vezes mais.

Antonio Azevedo alerta que se a indústria incentivada sair

da capital amazense, por falta de apoio, acaba a principal fonte geradora de recursos deste Estado. “Não podemos prescindir da ZFM, porque do contrário não teremos o comércio vigoroso que temos hoje, que se mantém de quem gera riqueza”, disse o empresário, alertando que renúncia fiscal na Amazônia é muito pequena frente ao benefício ecológico de preservação que a ZFM possibilita, não somente ao Brasil, mas ao mundo. “Já se falou na criação de um selo verde para os produtos fabricados aqui, deveria ser levado adiante, mas, infelizmente não há apelo com relação à preservação”, lamentou.

Azevedo declarou que o comércio de Manaus depende da indústria, primeiro porque mesmo a ZFM gerando menos postos de trabalho, em relação

ao comércio, é o setor fabril que paga melhor seus trabalhadores, portanto, é lá onde está o pessoal que consome e de onde vem grande parte da arrecadação de tributos estadual. “Isso tem um efeito multiplicador, porque o comércio trabalha comprando e vendendo, mas quem ele atende, além do próprio comércio, é quem produz, logo é a indústria do PIM, que por sua vez depende da economia do Brasil”, explicou.

Segundo o empresário, existe toda uma cadeia em torno das relações econômicas. Ele avalia que se o Brasil vai bem, a ZFM vai bem, o comércio e as atividades do serviço vão bem, porém se o Brasil for mal, o primeiro corte é nos bens duráveis – televisão, fono de microondas, aparelhos de DVD-, que são produzidos no PIM. Se há um problema na economia,

disse ele, o governo aperta os financiamentos, a inadimplência aumenta e diminui o consumo, a exemplo do que aconteceu com as motocicletas, cuja crise afeta diretamente o segmento de duas rodas do PIM.

“Essa queda resultou no encolhimento da arrecadação do setor e no número de empregos, aumentou a inadimplência e sobrou para o comércio, que passou a vender menos”, disse, lembrando que não tem um sistema que se possa viver independente e não sofrer os abalos econômicos.



Foto: Adina Freitas

Antonio Azevedo avalia que a economia depende de uma cadeia de fatores

## Suframa 46 Anos



“Existem muitos motivos para festejarmos, mas não podemos esquecer que também há preocupações. A criação da Zona Franca de Manaus promoveu a integração nacional, além da preservação das nossas fronteiras e florestas. No entanto, ainda sofreremos com competição desleal, principalmente, com aqueles Estados que possuem infraestrutura. É importante que o governo federal passe a nos tratar como mãe e não como madrasta. Precisamos de aeroportos, internet, energia elétrica, enfim, de serviços de boa qualidade. Sem estes requisitos não há igualdade. Não podemos depender da vida toda da PEC que prorroga a ZFM e de decretos para existir.

Henrique Oliveira – Deputado Federal”

# Inadimplência dificulta vendas

**VAREJO** – Economista avalia que o endividamento da população gera um efeito cascata negativo

Por Margarida Galvão

O crediário não atende à venda de motocicletas no varejo porque está limitado ao prazo e as taxas de juros que são muito altas. A análise é do economista e empresário Antonio Azevedo, do Grupo TV Lar, que detém uma loja concessionária de motos da marca Yamaha. Segundo ele, o financiamento por meio das financeiras, cujo prazo médio gera em torno de 24, 36 e 48 meses torna a prestação com juros baixos, acessível ao bolso do consumidor. “Mas o problema está na inadimplência, que quando aumenta os bancos apertam o financiamento - é como se cortasse a demanda”, explicou.

Azevedo garante que o consumidor quer comprar só que não tem acesso ao financiamento, para cada dez fichas submetidas às financeiras, uma e no máximo duas são aprovadas. “Temos uma demanda reprimida superior a 80%, de consumidores querendo comprar, mas ficam im-

Brasil. “Bastava que houvesse uma pequena flexibilização por parte do governo federal para aumentar o dinamismo do Polo de Duas Rodas, a exemplo do que aconteceu no ano passado, junto ao Banco do Brasil e a Caixa, que induziram as demais instituições financeiras a baixar os juros”, completou.

O empresário atesta que a inadimplência é o vilão dessa história; decorre da situação econômica, do desemprego, que obriga o consumidor a não pagar a prestação e isso reflete em quem deu o crédito, a instituição financeira, que cada vez mais se torna seletiva e rigorosa. De acordo com Azevedo, uma crise na Europa e no Japão se reflete em todas as economias, portanto, os bancos que atuam com linhas de financiamento estão mais seletivos, apesar de trabalharem com um percentual de risco. “Mas se pudermos minimizar, o fazem, e isso faz com que a taxa de aprovação diminua bastante”, mencionou.

De acordo com Azevedo, hoje o maior parceiro comercial do Brasil se chama China, que não



Foto: Walter Mendes

Europa, e nos países em desenvolvimento, é o caso do Brasil, que vende muito para a China. “Ela compra muito porque exporta muito, logo se os outros países deixarem de comprar afeta a China, o que vai recair nas nossas exportações e nos preços dos commodities, isso vai afetar a nossa economia de um modo geral, inclusive traz consequências para a ZFM”, explicou.

### FINANCIAR PESQUISAS

Com relação à indústria do conhecimento, o empresário afirma que ainda não emplacou neste Estado, apesar da vasta biotecnologia e os recursos da biodiversidade da Amazônia que estão aí, em forma in natura, que poderão ser transformados em riquezas

por meio do conhecimento. “Conhecimento que não temos” lamentou, ressaltando que “não fazemos pesquisa, não desenvolvemos outros tipos de indústria, que não seja à base de incentivos fiscais”.

Na opinião de Azevedo, a saída seria investir no financiamento de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), com o intuito de atrair centros de pesquisa para Manaus visando criar conhecimentos. “O Instituto de Pesquisas da Amazônia (Inpa) está aí, tem 60 anos, mas está mais ligado a outros tipos de pesquisas que não são direcionadas ao PIM. “Teria que atrair outros institutos pegando essas pesquisas de base, transformando esse conhecimento aplicado na indústria do PIM”, disse.

“Mas o problema está na inadimplência que, quando aumenta, os bancos apertam o financiamento - é como se cortasse a demanda”

## Déficit de engenheiros no PIM

**EFICIÊNCIA** – Falta de mão de obra especializada dificulta atendimento do mercado de trabalho

Foto: Wálter Mendes

Um dos maiores entraves do parque fabril amazense e, segundo especialistas, o fator que mais joga a renda do trabalhador do Polo Industrial para baixo é a qualificação dos profissionais empregados no maior parque industrial do norte do país. A falta de mão de obra especializada contribui de maneira decisiva para que a distribuição per capita no Polo seja extremamente injusta. É a velha máxima onde "poucos ganham muito e muitos ganham pouco". Mas, quais as saídas para tornar a mão de obra local melhor preparada e por consequência melhor remunerada? Quais são as instituições que formam para atender a demanda do Polo?

A Pró-reitora de Ensino de Graduação da Universidade Estadual do Amazonas - UEA, Elizabeth Brocki, comenta o papel da instituição no contexto da qualificação profissional para atender as demandas do PIM. "A UEA segue um histórico de investimentos do governo do Estado na carreira de engenheiros e tecnólogos para atender o mercado local. Esse foco se deu pela extinta UTAM, hoje a Escola de Tecnologia do Amazonas - EST", ressalta. Mesmo ancorada no pioneirismo da antiga UTAM, a UEA esbarra em um problema nacional, diz Elizabeth Brocki. "As engenharias são as 'ciências duras' e como nacionalmente temos um ensino básico deficitário, acabamos por formar poucos profis-

sionais diante de um mercado com alta demanda", lamenta. Apesar dos percalços, a instituição trabalha para ajustar-se a realidade local. "As engenharias, principalmente as eletrônicas, são muito dinâmicas e estão em constante mudança, por isso estamos criando um programa de nivelamento", adianta. "Vamos reformular os cursos, realizar concurso público e implantar um programa de acompanhamento do estudante. 2013 será um marco para as engenharias da UEA", destacou a pró-reitora.

### UFAM

Com mais de 20 cursos voltados diretamente para atender o processo produtivo local, a Ufam é pioneira no Estado e uma das que mais forma. Mesmo com o desempenho, o Pró-reitor Adjunto de Ensino e Graduação, Adilson Hara, reconhece os problemas. "Realmente o número de profissionais formados para atuar na produção industrial ainda não atende a demanda nacional. O que a UFAM tem feito nos últimos anos é a criação de novos cursos. A partir de 2010 a Faculdade de Tecnologia iniciou três novos cursos, cito arquitetura, engenharia química e engenharia de petróleo e gás", elencou. Ele destaca as ações da instituição federal para acompanhar o crescimento do mercado. "Nos últimos 10 anos apresentamos crescimentos expressivos da graduação, cito neste caso a criação de unida-



UFAM tem investido nos últimos anos na criação de novos cursos, incluindo engenharia química e de petróleo e gás

des novas no interior do Estado, sendo assim, neste momento estamos organizando o que resultou deste crescimento, isto é, abrindo editais de concurso para contratação de professores, finalizando obras de construção de salas de aulas e laboratórios, aquisição de equipamentos, entre outras ações", observou. "Não basta apenas pensar na demanda externa, demanda de mercado, mas também pensar na preparação interna da

instituição para ofertar mais um curso de graduação", completou.

### PARCERIAS

Adilson Hara chama atenção para as parcerias que podem ajudar bastante na absorção de novos profissionais. "Recentemente a Pró-reitora de Inovação Tecnológica da UFAM iniciou um processo de parceria com a SUFRAMA para tratar da criação de um grupo que

seja um suporte para o Plano Nacional de Resíduos Sólidos", detalhou. "Além disso, temos convênios isolados com algumas indústrias do distrito para a realização de estágios dos nossos acadêmicos, o que culmina no enquadramento de alguns deles no quadro de funcionários da empresa", informou. Questionado sobre as saídas para resolver o gargalo profissional no Amazonas, ele respondeu. "Acredito que o governo federal,

governo estadual, municípios, instituições de ensino superior, Suframa, Sebrae entre outros, devem unir esforços para levar o desenvolvimento para o interior do Estado, já que cerca de 80% do PIB do Amazonas está concentrado na capital. Devemos pensar em explorar o potencial do turismo de natureza, exploração sustentável dos recursos naturais, incentivos a pequenos e médios empresários", concluiu.

## Novo Polo, antiga demanda

**TRABALHO** – Universidade do Estado se articula para minimizar a falta de pessoal para atuar no setor naval do Amazonas

Por Mênclius Melo

Com a consolidação do Polo Naval, que deverá ter seu distrito localizado na região do Pu- raquequara, mais uma frente de trabalho e renda se descortina no Amazonas. O novo Polo deverá absorver um número grande de mão de obra e os profissionais especializados para atender são poucos. Mas, no que depender da UEA, esse problema será minimizado em breve. Segundo o professor Alex Monteiro, coordenador do curso de tecnologia em construção naval, o déficit é grande mas, a instituição trabalha para resolver o problema. "A UEA estará formando ainda em março, a primeira turma de tecnólogos em construção naval do Amazonas, serão aproximadamente 30 novos profissionais que irão atuar em um mercado que conta com poucos profissionais", informa. Ainda segundo ele, a universidade estadual abrirá vagas para o curso de Engenharia Naval que iniciará

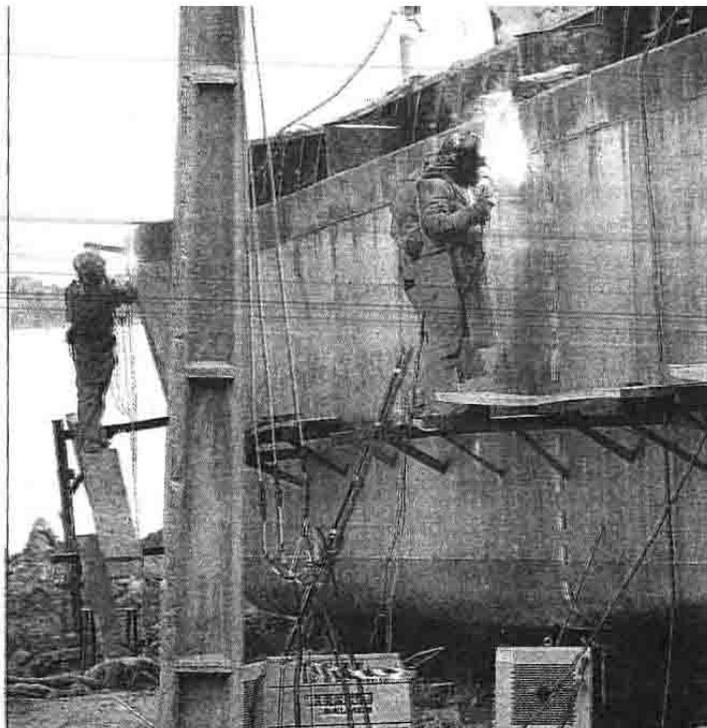
em breve. "O curso de Engenharia Naval é o segundo no norte do país, o primeiro foi instalado há sete anos em Belém - PA. O nosso oferecerá 40 vagas para formar a primeira turma de engenheiros navais do Amazonas ao fim de cinco anos", comemora.

Para Alex Monteiro, o curso terá um papel impactante e deverá alterar a configuração do mercado local. "Dos profissionais que estão aqui, aproximadamente de 10 a 15 engenheiros são do Pará, soma-se a esse número 50 tecnólogos que vieram de São Paulo", informa. "São profissionais atuando em várias frentes entre elas Marinha, Exército, agências certificadoras de navios, estaleiros, escritórios de projetos navais e companhias de navegação", explica. O professor chama atenção para a geografia e a tradição do Amazonas. "Estamos em um Estado que possui muitos rios que são nossas estradas, além disso, há no Amazonas, uma tradição na construção de barcos. São construtores que aprenderam

o ofício de forma empírica, que herdaram essa prática da própria família", comenta. "Em um curso em Novo Ayrão, tivemos alunos que são construtores por tradição familiar, isso é muito positivo porque agrega valor ao profissional formado", destaca. Questionado sobre as possibilidades salariais ele comentou. "É uma área nova na região, há demanda e poucos profissionais, então...", finalizou.

### EXCELÊNCIA

Responsável por formar há 30 anos, profissionais que atuam na área tecnológica, a Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica - Fucapi, é um centro de excelência quando o assunto é capacitação para o PIM. Segundo o diretor do departamento de educação da fundação, Niomar Pimenta, a Fucapi foi criada com o propósito de ajudar a formar profissionais capacitados. "A Fucapi é uma fundação criada para dar apoio à Suframa dentro de duas dimensões que são a educação e o desenvolvimento



Falta de profissionais, principalmente de nível superior, é um dos grandes entraves para o Polo

tecnológico", explicou. Ainda segundo ele, mais de 30 mil pessoas já passaram pelas salas e laboratórios da fundação. "Nossos cursos são basicamente tecnológicos. Temos 9 cursos de graduação e 13 cursos técnicos profissionalizantes. Todos voltados para as necessidades do PIM", detalhou.

Com 28 anos na Fucapi, Niomar afirma que a percepção sobre as necessidades que o PIM viria a enfrentar na área de mão de obra qualificada, foi algo pre-

visto na gênese da fundação. "O PIM passou por várias fases que veem desde o simples ato de apertar o parafuso à atual realidade que é a de produzir conhecimento tecnológico e é nesse contexto que a Fucapi sobressai. Não há uma empresa no Polo que não tenha um funcionário que não tenha passado pela Fucapi", afirma categórico. Questionado sobre a valorização do profissional que busca qualificação na fundação ele avalia. "Formamos em média 150 engen-

heiros e 400 técnicos por ano. Os engenheiros, por exemplo, em um ano já estão no mercado de trabalho e ganhando bem", observa. Questionado se o número é suficiente para atender as demandas ele respondeu. "Não, é preciso mais e a Fucapi vem a três décadas fazendo sua parte. Educar e produzir conhecimento é independente de incentivos fiscais, o futuro da indústria amazonense e do próprio Estado do Amazonas", finalizou.

## Copas estimulam Polo relojoeiro

Por Margarida Galvão

**D**e olho nos eventos esportivos como Copa das Confederações (2013), Copa do Mundo (2014) e Olimpíadas (2016), o Polo relojoeiro de Manaus, projeta bons negócios para os próximos anos, apesar da crise europeia, que continua atingindo toda a economia mundial. Em 2012 foram produzidos 10,95 milhões de unidades contra 11,82 milhões no ano anterior, pelas sete empresas incentivadas pelo Modelo ZFM (Zona Franca de Manaus), que oferecem aproximadamente 3 mil empregos diretos.

O presidente do Sindicato das Empresas do Polo Relojoeiro e Ourivesaria de Manaus, Nelson Azevedo, considerou razoável o desempenho das empresas do setor –relógio de pulso e de parede– no ano passado. "Dentro desse cenário de crise diante da crise que paira sobre o mundo, as fabricantes conseguiram manter uma produção razoável, que resultou num faturamento superior a R\$ 600 milhões", mencionou.

A expectativa de Nelson Azevedo é que novos projetos de implantação aprovados pelo Codam (Conselho de Desenvolvimento do Amazonas) e pelo CAS (Conselho de Administração da Suframa), no ano passado, possam ser implantados no decorrer deste ano. "Se

temos projetos novos significa dizer que o modelo ZFM ainda é atrativo", mencionou o dirigente ressaltando que existem projetos de atualização e ampliação dentro da planta já existente. Entre as fabricantes estão a Dumont, Technos, Seculus, Oriente, Magnus, Citizen, que produzem cerca de 1 milhão de unidades por mês de relógios de pulso e de bolso.

### CONSTANTES MUTILACOES

Ao fazer um a pequena análise sobre a Zona Franca de Manaus, que está completando 46 anos de implantação neste dia 28, Azevedo disse que o PIM chegou a ter 17 fábricas

de relógios e hoje esse número encolheu para sete, motivada pelas constantes mutilações que o modelo sofreu no decorrer de sua existência iniciada pela metade da década de 70. "A ZFM foi concebida numa ótica para substituir importações, porém, veio à abertura de mercado nos anos 90 e a situação começou a piorar, porque começa-

ram a diminuir suas vantagens comparativas", disse.

Segundo o dirigente do setor, "na ZFM a gente anoitece de um jeito e amanhece de outro, mas vamos sobrevivendo". Diante das ameaças ao modelo, Azevedo disse que

todos os órgãos de classe do PIM, assim como os representantes do governo estadual

estão empenhados nessa defesa. "Nós dormimos muitos anos em resultados e não se procurou outra alternativa econômica, não para substituir, mas sim para complementar o modelo", assinalou.

### CONSUMO POPULAR

Sendo o relógio um bem de consumo popular, Azevedo disse que as empresas procuram ter modelos atualizados para atender as exigências mercadológicas. "O relógio é um produto que sempre está na vanguarda da tecnologia, dentro da modernidade, por isso acredito que a nossa performance continue somando bons resultados" mencionou, destacando que os eventos esportivos vão beneficiar tanto os segmentos de relógios como outros do

PIM, principalmente o eletrônico onde está parte dos itens de comunicação, entre os quais a televisão.

Os maiores inimigos do setor relojoeiro são o contrabando, a pirataria e a falsificação, no entanto, o dirigente aponta que a situação tem melhorado nos últimos anos devido ao combate feito a essas práticas com ações efetivas da Polícia Federal, Receita Federal, Associação Brasileira de Combate ao Contrabando, entre outras entidades. Toda a produção local é para atender o mercado nacional. Azevedo disse que pelo fato do relógio ser um produto de pequeno porte, sai de Manaus por meio do transporte aéreo. "Apesar de ser o meio de transporte mais caro, é mais seguro transportá-lo de avião.

### TECNOLOGIA AVANÇADA

A tecnologia utilizada pelos fabricantes de relógios do PIM é de âmbito mundial. Nelson Azevedo disse que o mecanismo é idêntico em qualquer parte do mundo, ou seja, envolve mecânica fina e de alta precisão. "Por mais popular que seja, o relógio tem que ser de boa qualidade, estar atualizado dentro do que há de mais moderno em termos de tecnologia", assinalou o dirigente, destacando que os fabricantes acompanham a evolução do produto em termos de design, cores etc.



Número de empresas que atuam no PIM no setor de relógios passou de 17 para um total de sete

### Segmento de borracha cresce 941,32%

Por Severino Neto

**A** extração e beneficiamento de borracha natural, que foi em dois períodos o principal propulsor da economia amazônica volta a ser destaque na área industrial do Estado. Em 2012, o setor de beneficiamento de borracha, do Polo Industrial de Manaus (PIM), faturou ano passado R\$ 67,1 milhões. O valor representa um incremento de 941,32% sobre as vendas de 2011, que foi de R\$ 6,4 milhões, de acordo com dados dos indicadores econômicos da Suframa.

Os indicadores demonstram a forte retomada da produção natural da borracha na Amazônia e começa a lembrar o período dos dois grandes ciclos (1879 - 1912) e (1937-1945), porém com nova roupagem. Atualmente, a cadeia produtiva está totalmente instalada no Estado, com o início da extração do látex no interior da floresta, passando por duas usinas de beneficiamento em Manicoré e Iranduba, finalizando com a produção de pneus de motocicletas e bicicletas, na indústria Neotec, uma holding do grupo Levorin, um dos maiores do setor na América Latina.

Aposta-se no meio governamental e empresarial, que a instalação da Neotec, que iniciou a produção de pneus no final de 2011, seja apenas o marco pioneiro que o Setor de Duas Rodas planeja para Manaus. A própria direção da Levorin, no momento da instalação da fábrica, solicitou ao governador Omar Aziz, incentivos para um projeto que vem sendo debatido no setor, que é a formação de "cluster" para produção de pneus para veículos de duas.

No entanto para que o Estado seja um ponto de atração de novos investimentos se faz necessário o aumento da pro-

dução do Cernambi Virgem Pressado (CVP), a forma como a borracha sai dos seringais, que nas usinas de beneficiamento é transformado em GEB (Granulado Escuro Brasileiro), a borracha pronta para a produção dos pneus.

"No meu ponto de vista, as perspectivas da retomada de uma grande produção são quase nenhuma. Não há como elevar a produção de cerca de 10 mil toneladas/ano da região amazônica no médio ou longo prazo, a não ser como resultado de consistente programa de incentivos. Um programa que seja fortemente concentrado na escolha de áreas adequadas do ponto de vista climatológico, áreas de escape, onde predominem temperatura e umidade relativa do ar menos intensas; e no desenvolvimento de arrojado programa de investimentos em tecnologia e inovação tendo em vista o desenvolvimento de clones (cultivares) cem por cento resistentes ao "Mal das Folhas" e a outras pragas e doenças que atacam os seringais de cultivo na região. O segredo do sucesso dos seringais de cultivo implantados no final do século 19 pelos ingleses no Sudeste asiático, que hoje detêm 90% da produção mundial" explica o economista e ex-secretário de Fazenda, Osiris Silva e estúdio do assunto.

Segundo o economista, para que se tenha ideia do mercado produtor, hoje, no Brasil, uma das maiores usinas da região produtora de São Paulo, a Hevea-Tec tem capacidade de processar entre 17 e 18 mil toneladas, com perspectivas de crescer ainda mais, 70% a 80% a mais do que toda a produção regional.

"Com base no sistema tradicional de produção, seringais nativos, não há a menor chance de a Amazônia vir a recuperar algum prestígio em termos



de produção de borracha no contexto nacional. Perdemos o bonde da história. Cerca de 80% da borracha natural consumida no mercado doméstico destina-se à indústria de pneumáticos. A produção interna está concentrada em São Paulo, com 55% do total, que é o maior produtor nacional de borracha, seguido pelo Mato Grosso (14%) e Bahia (13%). A Amazônia como um todo representa apenas 7,1% da produção nacional. Não chega a produzir 10 mil toneladas/ano", diz Osiris.

Outro problema que precisa ser superado para o aumento da produção de borracha, apontado pelo ex-secretário é quanto a produtividade nos seringais nativos da Amazônia. "Enquanto em S. Paulo chega a 1.200/1.500 kg por hectare/ano, na Amazônia gira em torno de 500 kg/ha/ano. Por

outro lado, São Paulo dispõe de cerca de 14 milhões de hectares em áreas de escape, ou seja, fora do alcance do fungo *Microcyclus ulei*, o vetor do "Mal das Folhas". Sua ocorrência em nível incontrolável dizimou os seringais plantados pelo industrial norte-americano Henry Ford, em Fordlandia e Bel Terra, no Pará, no início

#### Perspectivas do Brasil no mercado da borracha são desanimadoras por falta de uma política nacional de incentivo à atividade

do século 20, e também os seringais incentivados na Amazônia e Centro-Oeste, ao amparo do PROBOR, nas décadas 1970 e 1980, cujo total fracasso deveu-se ao Brasil não ter sido capaz de descobrir defensivos químicos (agrotóxicos) capazes de proteger os plantios via combate ao *Microcyclus*", aponta Silva.

De acordo com o economista, atualmente o Brasil não dispõe de cultivares resistentes ao mal das folhas. Segundo o Zoneamento agroclimático da seringueira no Brasil, da Embrapa, toda a Amazônia e grande parte do Centro-Oeste situam-se em áreas fortemente suscetível a essa doença. Portanto, incentivar o plantio de seringueira sem a disponibilidade de clones resistentes é pura perda de tempo e de dinheiro.

"Lamentavelmente a produção de borracha natural no Brasil distancia-se cada vez mais dos líderes mundiais. Em 2011, a produção de borracha natural em todo o mundo foi de 10.974 mil toneladas, enquanto o consumo totalizou cerca de 10.924 mil t. Desse total, acima de 8.577mil toneladas é originária do Sudeste Asiático. A Tailândia lidera o grupo, respondendo por 30,93% do total mundial. Em seguida vem Indonésia (22,66%), Malásia (9,08%), Índia (8,10%) e Vietnã

(7,40%). Em 2011, a Tailândia produziu 3.394 mil toneladas, Indonésia 2.487mil toneladas e Malásia 996 mil toneladas. No mesmo ano, o Brasil produziu 135 mil toneladas, em torno de 1,23% da produção mundial", aponta Silva.

Para ele, as perspectivas do Brasil no mercado da borracha são desanimadoras. Até por que não há de fato uma política nacional para a cadeia produtiva da borracha. Mesmo a despeito dos crescentes números do desmatamento na Amazônia. O plantio de seringueira poderia se tornar uma prioridade das mais animadoras para mitigação desse processo. A heveicultura promove recomposição florestal. A seringueira é uma planta que admite consorciação com outras variedades. Diversas plantas frutíferas e oleaginosas convivem produtivamente com a seringueira.

"Ora, a Amazônia é o berço da "hevea brasiliensis", da qual é extraída a melhor borracha natural do mundo. No entanto, o país se mantém forte importador do produto. Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e do Ministério da Agricultura mostram que o consumo nacional, em 2012, foi da ordem de 350 mil toneladas. O Brasil, mesmo com safra recorde de 135 mil toneladas, teve que importar 215 mil toneladas".

"Nosso País desfruta condições favoráveis em relação aos demais produtores, a partir de imensas glebas disponíveis em quase todas as regiões aptas ao plantio de seringueira. O déficit que anualmente se registra em relação à produção nacional configura a falta de visão, enorme descaso do governo brasileiro para com um produto comercialmente tão estratégico" conclui o economista.

## Segmento de borracha cresce 941,32% (continuação)

# Programa do governo busca revitalização da atividade

Como forma de melhorar a produtividade e aumentar a produção da borracha natural, no segundo semestre do ano passado, o governo do Amazonas, por intermédio da Sepror (Secretaria de Estado da Produção Rural), lançou no município de Santa Izabel do Rio Negro (a 630 quilômetros de Manaus), o programa de Revitalização da Produção da Borracha no Estado. A solenidade aconteceu na Comuni-

dade Indígena do Cartucho e reuniu as etnias Baré, Tucano, Nadeb, Baniwa, Arapaço e Piratapuaia.

A revitalização da produção de borracha natural está entre as principais ações do programa Amazonas Rural, lançado em julho de 2012 com a proposta de promover ações de fomento à atividade extrativista florestal não madeireira. Segundo as metas do programa, 28 municípios

serão beneficiados, que, no total, receberão dois mil kits sangria, na primeira fase. O programa pretende inserir comunidades indígenas do Alto Rio Negro dos municípios de Santa Izabel, São Gabriel da Cachoeira e Barcelos.

A meta do Governo do Amazonas é fortalecer a cadeia de valor da borracha natural, com o aumento da produção e melhoria da qualidade do látex, visando atender a de-

manda de mercado regional e nacional, gerando benefícios sociais, econômicos e ambientais para as comunidades tradicionais envolvidas na produção de borracha no Estado.

Como ações para alavancar a produção da borracha, o governo pretende aumentar o número de abertura de estradas de sangria; aquisição e doação de kits sangria; construção de casas para seringueiros

nas colocações; construção de galpões flutuantes para armazenamento da borracha nas regiões do Juruá, Purus e Madeira; aquisição de embarcações para escoar a produção; ampliação e fortalecimento do serviço de assistência técnica e extensão florestal diferenciada aos extrativistas; capacitação em boas práticas na coleta do látex, manejo dos seringais e noções de associativismo e cooperativismo para

as comunidades extrativistas inseridas no Programa; além da utilização de tecnologias para ampliação e melhoria da qualidade da borracha, com adensamento e melhoramento dos seringais, são os desafios do programa, que agora conta com fabricação de equipamentos em escala comercial no Amazonas. Apenas a lanterna e a faca não são produzidas pela fábrica no Amazonas.

## Do coração da Amazônia para o dia a dia do Brasil

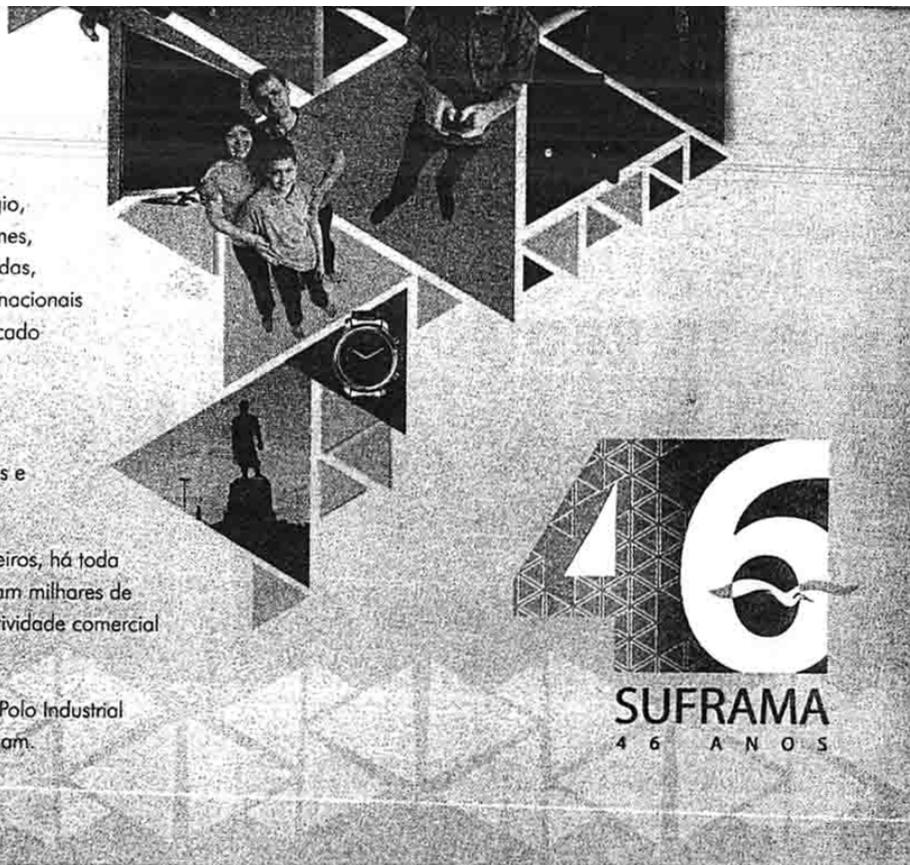
Em cada pedaço do Brasil tem um pouco da Zona Franca de Manaus. Hoje, produtos que estão presentes no dia a dia de todos os brasileiros são fabricados no Polo Industrial de Manaus (PIM).

Quando você utiliza caneta, barbeador e relógio, interage com celulares, smartphones, videogames, notebooks e tablets, ou quando usa o microondas, ar condicionado, bicicleta, motos e televisores nacionais você está se beneficiando de um produto fabricado no coração da Amazônia.

A qualidade, a tecnologia de ponta e o preço competitivo dos produtos fabricados no PIM possibilitam ao nosso País substituir importações e fortalecer a indústria nacional.

Além disso, para que cheguem aos lares brasileiros, há toda uma cadeia de serviços de transportes que geram milhares de empregos e contribuem para a ocupação na atividade comercial nos mais de 5 mil municípios brasileiros.

É a força da indústria brasileira fabricando, no Polo Industrial de Manaus, produtos que você e o Brasil precisam.



FIC 2013  
Passo para o futuro  
27 a 30  
de Novembro

facebook.com/suframa  
twitter.com/suframa  
www.suframa.gov.br



Ministério do  
Desenvolvimento, Indústria  
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

## Metalúrgica Magalhães

**Há 46 anos a SUFRAMA  
prova que o Amazonas  
tem estrutura de aço!**

Uma homenagem da  
Metalúrgica Magalhães aos  
46 anos de dedicação na luta  
pelo desenvolvimento  
sustentável da nossa região.

 **METALÚRGICA  
MAGALHÃES**

[www.metalurgicamagalhaes.com.br](http://www.metalurgicamagalhaes.com.br)

**(92) 2121-7000**

Av. General Rodrigo Octávio,  
n 1750 - Japiim

**SINDUSCON-AM**

*Suframa 46 anos*

**Construindo oportunidades  
e superando desafios.**

**Parabéns!**



**SINDUSCON-AM**

**SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO AMAZONAS**

## CHECK UP



*O Check Up Hospital homenageia a SUFRAMA  
por nos apoiar a irmos além no cuidado  
da nossa gente.*



## RD ENGENHARIA

Já são 46 anos de ações em prol do  
**DESENVOLVIMENTO REGIONAL.**  
O fomento da inovação, tecnologia e ciência na Amazônia passa por aqui.



### Parabéns SUFRAMA!

A **RD Engenharia** acredita nos valores da **SUFRAMA**. Somos uma empresa amazonense de mais de 17 anos de mercado praticando o cumprimento de prazos, qualidade na entrega de obras e respeito ao meio ambiente, certificada pela Fundação Vanzolini. Sempre com a proposta de **construir um mundo melhor.**



## ENGEÇO

Bem-estar.  
Este é o melhor  
benefício produzido  
no Polo Industrial  
de Manaus.

Com os incentivos da Suframa, tudo o que é produzido no Polo Industrial de Manaus gera desenvolvimento também para nossa cidade. Nesses últimos 28 anos, só a Engeco, por exemplo, já construiu dezenas de empreendimentos, criando empregos e realizando o sonho de milhares de amazonenses. Parabéns Suframa pelos seus 46 anos.



## Suframa 46 Anos



**SUFRAMA**  
SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

**46 ANOS  
DE EXCELÊNCIA**

*Desejamos muitos outros repletos  
de conquistas ainda maiores.*

**DD&L**  
ASSOCIADOS

**Alfatec  
junto com a  
Suframa  
nestes 46 anos**



**Alfatec**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

## TV Lar



NESTES  
46 ANOS  
A SUFRAMA  
SEMPRE  
ESTEVE  
BEM PERTO  
DA GENTE.

A TV Lar acompanha o trabalho da Suframa desde a sua criação e sabemos que a chegada da nossa parceira Yamaha, há 27 anos no Amazonas, fortificou ainda mais o desenvolvimento da nossa região.

Parabéns Suframa pelos 46 anos, com você bem perto sabemos que podemos ir mais longe.

**MAGI**

# Magi Clean Parabenizando a **SUFRAMA** por seus 46 anos

MAGICLEAN

MAGIGARDEN

MAGI

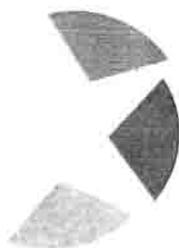
MAGISERVICE

MAGIWORK

## SOLUÇÕES PARA SUA EMPRESA

**SERVIÇOS:**

- Atendimento e receptivo, com mão de obra especializada.
- Contratação temporária de pessoal em qualquer área da empresa.
- Jardinagem e paisagismo.
- Limpeza e conservação.
- Manutenção industrial, de suas áreas não produtivas, elétrica, rede, hidráulica e ar condicionado.



# MAGI

Soluções em Serviços

**2121 2500**

[www.grupomagi.com.br](http://www.grupomagi.com.br)

## Auto Escola Lider



Parabenizando a  
**SUFRAMA**  
por seus 46 anos



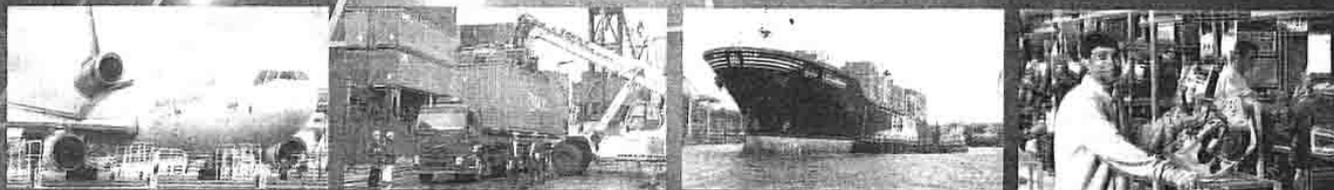
*Curso Teórico  
de Legislação*

*Aulas Práticas para  
Carro e Moto*

**Fones: 3634-4713 / 3642-0055 Fax: 3236-9484**  
**Av. Constantino Nery, 2120 - Chapada**  
[www.autoescolalider.brasilcomercial.com](http://www.autoescolalider.brasilcomercial.com)

## GRUPO ADUANA

Seja por terra, por rio, por céu, o  
importante mesmo é lhe homenagear!  
Parabéns Suframa por seus 46 anos!



GRUPO  
ADUANA

ADUANA

FONE: (92) 3612-0100  
[www.aduana-dsp.com.br](http://www.aduana-dsp.com.br)

AMAZONCARGO  
Transportes Internacionais Ltda.

FONE: (92) 3612-0164  
[www.amazoncargo.com.br](http://www.amazoncargo.com.br)

ADUKARGO  
Agilidade com segurança

FONE: (92) 3612-8500  
[www.adukargo.com.br](http://www.adukargo.com.br)

otmlog  
Logística Multimodal

FONE: (92) 3612-8500  
[www.otmlog.com.br](http://www.otmlog.com.br)

**CAMPOS -FER**

# SUFRAMA

## 46 Anos

Economia movida com  
competência e precisão.

### Mitutoyo

**DORMER**

**OSBORN**  
INTERNATIONAL

**BOSCH**

**GEDORE**

**INDACO**

**SCHULZ**  
COMPRESSORES

**Corneta**  
FARMACIA

**BELZER**

**Starrett**

**VERTEX**

**RODER**

**CS**

**Twill**

**TRAMONTINA**

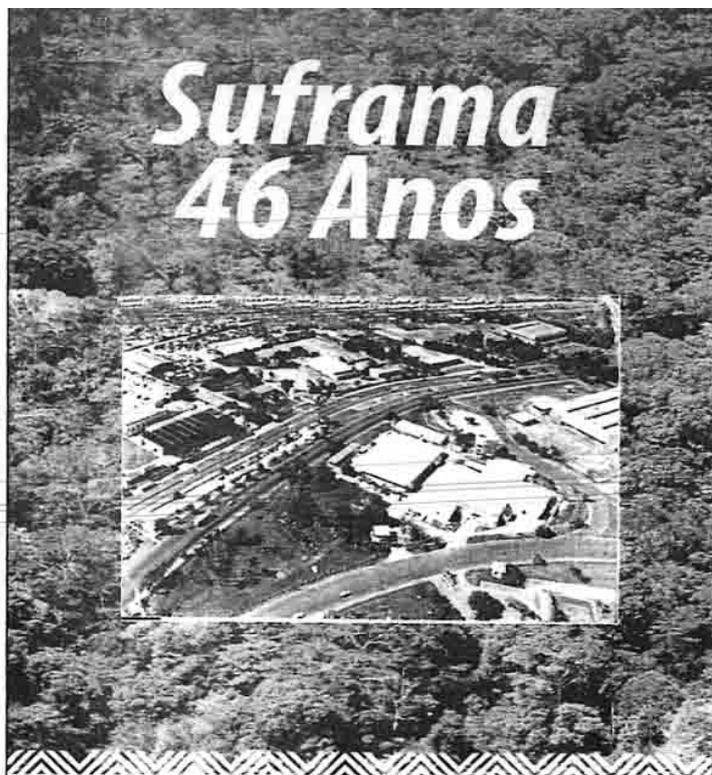
Todas essas grandes marcas você encontra na:

# CAMPOS-FER

Fones: (92) 3663-4900 / 3611-1787

3611-2520 • Fax: (92) 3611-1517

## Suframa 46 Anos



O Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas - Ipaam - parabeniza a Suframa pelos 46 anos de um modelo econômico que somou com o Governo o mérito pela marca de 98% de floresta preservada no Estado.



*Parabenizamos a*  
**Suframa**  
*por seus 46 anos*

MASSAS

**Rainha**<sup>®</sup>

**INDÚSTRIA DE MASSAS RAINHA**  
Fones: (92) 3234-2063 / 3234-2201  
Rua Jonathas Pedrosa, 2431 / Praça 14 de Janeiro - Manaus - AM

## Suframa 46 Anos

# Suframa

Patrimônio de todos amazonenses,  
ti parabenizamos pelo teu aniversário



## Rymo®

O seu melhor atendimento  
é o nosso melhor papel.

Tel:(92)2101-9292 | 2101-9250  
Avenida Aiuricaba, 1005 - Cachoeirinha

## Salcomp parabenizando a Suframa por seus 46 anos

A Salcomp desenvolve e fabrica carregadores para telefones celulares e outros dispositivos eletrônicos. Nós somos o líder de mercado em carregadores de celular, e os nossos principais clientes incluem as principais fabricantes de telefones celulares. Adaptadores de energia com base em plataformas próprias Salcomp de produtos são adequados também para tablets, notebooks, gateways, roteadores, set-top-boxes, iluminação e outras aplicações eletrônicas. Nos orgulhamos em fazer parte desses 46 anos de desenvolvimento da Suframa. Parabéns!



## Salcomp

POWERING THE MOBILE WORLD

## Gaúcho's

**A família Gaúchos está em festa!**  
Afinal, não é todo dia que um amigo tão importante  
completa 46 anos.

Há mais de quatro décadas a SUFRAMA trabalha pelo desenvolvimento  
da Amazônia.

Quem trouxe para Manaus o verdadeiro sabor do churrasco gaúcho tem  
orgulho de fazer parte dessa história.

# PARABÉNS SUFRAMA!

Uma homenagem da Família Gaúcho's:



**Gaúcho's**  
churrascaria

**Gaúcho's**  
GOURMET

**Gaúcho's**  
eventos

Rua Terezina, 568 - Adrianópolis - Fone: (92) 3233-2908 - [www.gauchoschurrascaria.com.br](http://www.gauchoschurrascaria.com.br)